



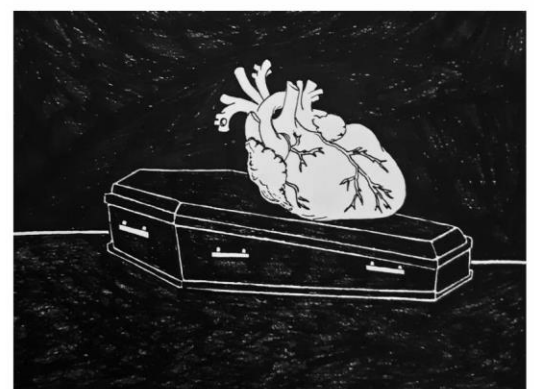
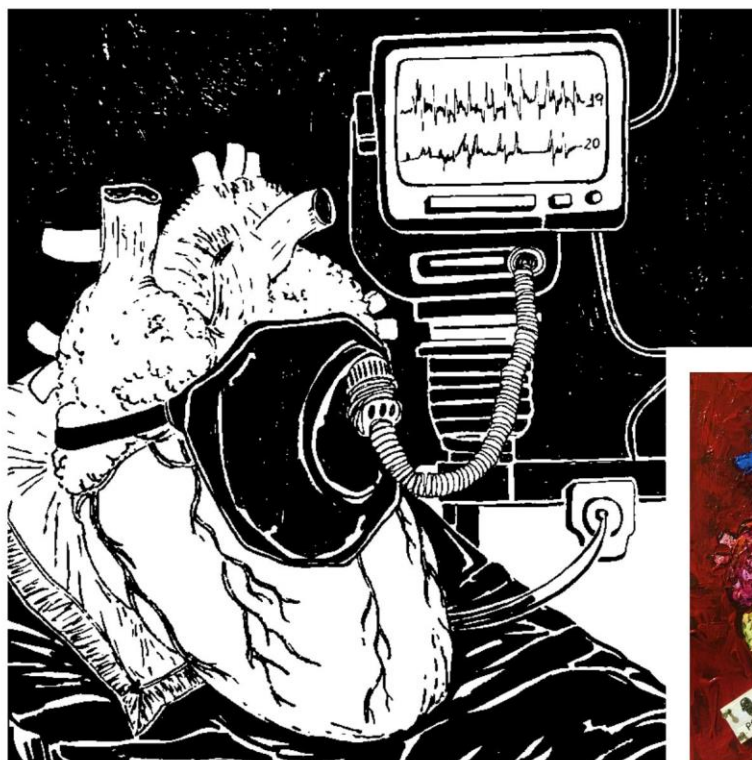
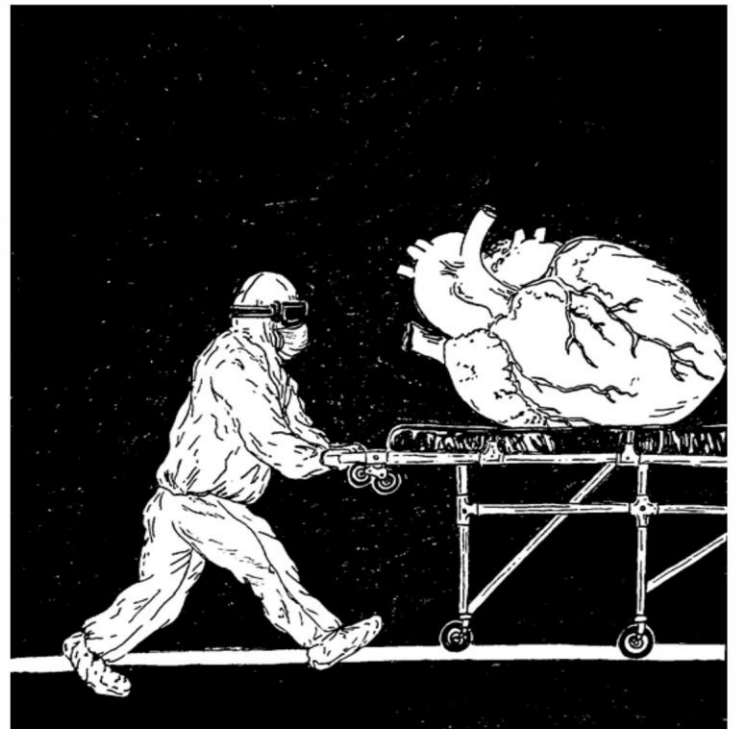
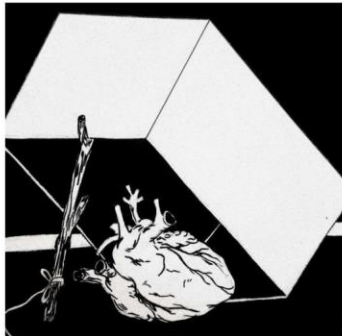
REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS
VOL. 07, Nº 01 - 1º SEMESTRE - 2022

ISSN 2448-1793

NOSSOS

DOSSIÊ
**Epidemias
no Brasil**
cultura e estética
das doenças



Literatura

POESIA

“SUÍTE PARISIENSE” EM TRÊS POEMAS

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6954343>

Envio: 16/01/2022 ♦ Aceite: 07/04/2022

Henrique Grimaldi Figueredo



Doutorando pela IFCH/UNICAMP; Mestre em História da Arte e Cultura de Moda pelo IAD/UFJF; Atua como editor executivo do periódico Todas as Artes - Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura sediado no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. É Pesquisador Associado ao GEBU - Grupo de Estudo em Bourdieu da UNICAMP.

*Eu não sabia
que virar pelo avesso
era uma experiência mortal*
Ana Cristina César, em “A teus pés”

PEUT-ÊTRE [O QUE DESEJO NÃO POSSUI NOME PRÓPRIO]

Pode ser que cada hematoma
abrigue, erroneamente, um pedaço
de esperança
pode ser também
que o luto seja
a mais sincera
forma
de deferência
e que o poema
esquecido
no bar

tenha finalmente salvo a vida de alguém
pode ser que os aviões e também os barcos
joguem-se na viagem
apenas por um
apreço infantil
à expectativa
pode ser que o silêncio
que se faz quando se traga um cigarro
seja a resposta mais audível
e que aquilo que se perde
numa outra língua, que não a sua,
seja o único que deveria
permanecer
pode ser que no caminho
entre nossas casas
eu desencontre a certeza
e que subitamente não reconheça
mais
o rosto
na foto
em minha carteira
pode ser que o vazio ensaiado entre os móveis
seja o único território definitivamente cheio
em sua sala
e que a memória
somente seja
o jogo lúdico
entre a fé e a ilusão
pode ser que o vão
que sempre anunciam no
metrô seja uma farsa
ou talvez uma verdade
mal contada
afinal, me parece impossível que as coisas estejam sempre
desocupadas,
pode ser que hoje eu prefira coca-cola
e que também desaprenda a descascar laranjas
pode ser apenas um vício
pode ser a deathwish
ao cabo é você quem sempre diz,
no live organism
can continue to exist
sanely
under conditions of
absolute reality
pode ser que

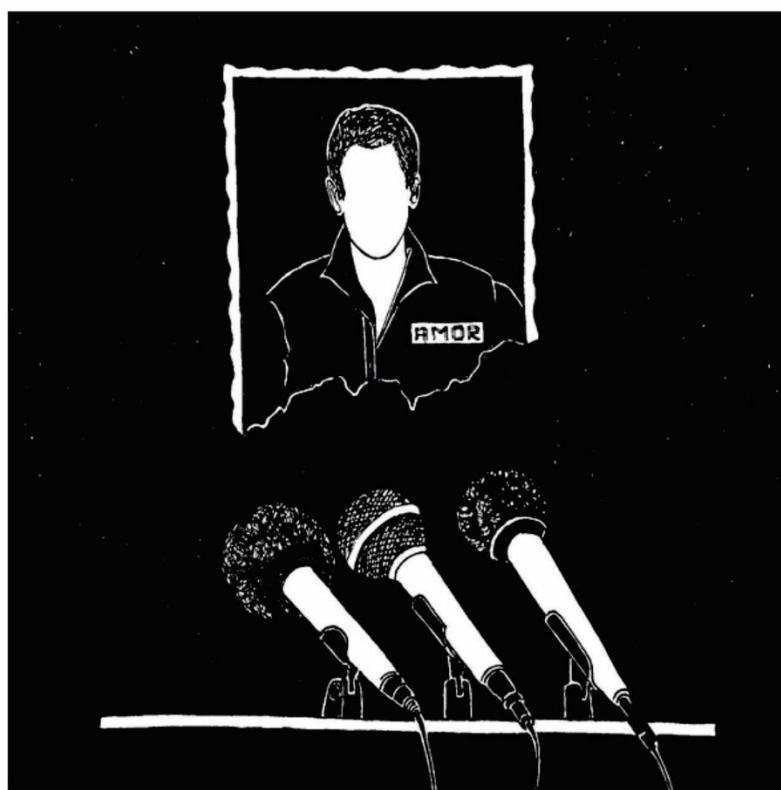
minhas pernas
estejam desabitadas às despedidas
pode ser que eu não saiba o nome de meu pai
pode ser que ele veja e não enxergue
pode ser um tiro
e mesmo assim
e depois de tudo
peut-être que je t'aime encore

9ª SINFONIA PARA O SANTO, QUARTO MOVIMENTO

Queria mesmo era saber olhar
como ele
que me olhava assim,
genuinamente
como quem retira a escama do olho
como quem enxerga
como a mão que ao traçar a curva
promove o círculo
Queria enxergar
como ele
como quem inaugura a imagem
e destranca a sombra
do anjo
[caído]
como quem calcula as estações
pelo contingente das abelhas
Porque entre a preparação e o assalto
[aprende-se na segunda hora]
por prudência ou por lisura
se deve sempre olhar lentamente
para não ficar só a ver,
para não ficar suspenso no tempo
[essa penumbra]
para não ficar apenas
mudo feito uma última coisa.

O ÓRGÃO

no estômago, um nó
que só se deixa
ler
em braile



Artista: Rondinelli Linhares

Da série *Porque há o direito ao grito. Então eu grito.* 2020/2022.
Marcador e nanquim sobre papel. 20x20 cm